

O SÃO PAULO

ESPECIAL
25 de janeiro

São Paulo, a cidade que leva o nome do ‘Apóstolo dos gentios’



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Fundada em 25 de janeiro de 1554, a cidade de São Paulo tem suas origens intimamente ligadas ao apóstolo São Paulo, cujo nome o homenageia. A data marca a celebração litúrgica de sua conversão, um evento central na história do apóstolo, que passou de perseguidor de cristãos a um dos maiores anunciadores do Evangelho. Essa ligação histórica e espiritual entre a cidade e o “apóstolo dos gentios” oferece uma rica fonte de inspiração para a Igreja Católica em sua missão evangelizadora na metrópole.

A vida de São Paulo é um testemunho de transformação, dedicação e coragem. Sua conversão no caminho para Damasco é um dos episódios mais marcantes do Cristianismo. “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20), escreveu ele, em uma das expressões mais profundas de sua total entrega à missão de anunciar o Evangelho.

Esse exemplo de renovação e compromisso ecoa na cidade de São Paulo, uma metrópole em constante transformação e de grande diversidade cultural e religiosa. Inspirada pela vida do apóstolo, a Igreja Católica é chamada a dialogar com essa pluralidade, promovendo uma evangelização que respeite e acolha as diferentes identidades culturais. Assim como o apóstolo utilizou sua formação e cidadania romana para alcançar diversos povos, a Igreja em São Paulo pode utilizar os recursos da modernidade para levar a mensagem de Cristo a todos os cantos da cidade.

São Paulo também destacou a importância de formar comunidades fortes e unidas pela fé. Em suas cartas, ele frequentemente encorajava os fiéis a perseverarem juntos. Aos coríntios, ele escreveu: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Cor 11,1). Essa ênfase na união e no discipulado oferece à Igreja um modelo para construir laços comunitários em uma cidade marcada pela fragmentação social.

Em sua carta aos Romanos, São Paulo afirmou: “Como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Rm 10,14). Essa pergunta ressoa com força na metrópole paulistana, na qual a presença

pastoral é desafiada pela grandeza territorial e pelas desigualdades sociais. A coragem e a perseverança do apóstolo diante das adversidades são um lembrete de que a ação missionária da Igreja deve ser criativa, ousada e, acima de tudo, incansável.

A cidade de São Paulo é um microcosmo de desafios e oportunidades para a Igreja. A presença de inúmeras culturas, religiões e línguas na cidade espelha o cenário encontrado pelo apóstolo em suas viagens missionárias, em que pregava tanto aos judeus quanto aos gentios. Assim como ele adaptou sua abordagem para diferentes públicos, a Igreja em São Paulo pode buscar métodos renovados para a transmissão da fé a todos.

O exemplo de São Paulo também inspira a valorização do serviço e da caridade. Em suas cartas, o apóstolo enfatiza a importância da virtude teológica da caridade: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um sino que ressoa ou como um bronze que retine” (1 Cor 13,1). Esse chamado ao amor é especialmente relevante em uma cidade marcada por desigualdades, em que a solidariedade cristã pode ser um testemunho poderoso de fé em ação.

A relação entre São Paulo e a cidade que leva seu nome transcende a homenagem nominal. O apóstolo dos gentios, com sua vida de missão, perseverança e abertura ao diálogo, é uma fonte inesgotável de inspiração para a Igreja Católica na metrópole. Sua conversão e dedicação ao anúncio do Evangelho são um lembrete constante de que a missão da Igreja é estar presente em meio à complexidade do mundo moderno, levando a luz de Cristo a todos os cantos da cidade e do coração humano.

25 DE JANEIRO
SÁBADO

**Solene
Celebração
Eucarística**

presidida por Dom Odilo
Pedro Scherer

9h

A capital com vocação missionária

Fernando Geronazzo

ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

São Paulo, a maior metrópole brasileira, é fruto de um processo evangelizador que atravessou séculos. Na missa celebrada em 25 de janeiro de 1554, pelo Padre Manuel de Paiva, um dos 13 missionários jesuítas que se fixaram no planalto de Piratininga assim como o Padre Manuel da Nóbrega e o jovem religioso José de Anchieta, foi dado o primeiro passo para o nascimento da capital paulista.

Localizado entre os Rios Tamanduateí e Anhangabaú, o colégio tinha o objetivo de ensinar a doutrina cristã aos indígenas, integrando educação e evangelização. O trabalho dos missionários ia além da transmissão da fé: era um esforço para criar uma base de convivência entre povos distintos, conciliando culturas em um ambiente de aprendizado mútuo.

Padre Manuel da Nóbrega também desempenhou papel crucial na criação da primeira diocese brasileira, São Salvador da Bahia, e na luta contra a escravização dos indígenas. Seus esforços ajudaram a construir as bases de uma sociedade que, ainda que marcada por conflitos, buscava a integração pacífica entre os povos originários e os colonizadores europeus.

Ao lado de Nóbrega, São José de Anchieta consolidou o trabalho missionário, desenvolvendo a gramática tupi-guarani e promovendo uma integração cultural e religiosa com os povos nativos. Ele escreveu cartas, peças de teatro e textos pedagógicos que se tornaram fundamentais na educação e na catequese. A pedagogia jesuíta, reconhecida por sua abordagem humanista, influenciou profundamente o sistema educacional que se consolidaria em São Paulo e no Brasil. Além disso, capelas como a de São Miguel Arcanjo, erguida em 1560, onde hoje está a Diocese de São Miguel Paulista, evidenciam a importância da Igreja como centro do desenvolvimento urbano e social na São Paulo colonial.

Em 1588, os moradores da pequena vila de São Paulo buscaram obter a permissão do poder real para construir sua primeira igreja matriz. A permissão só veio em 1591, e a construção iniciou-se em 1598, sendo finalizada em 1616, no local indicado pelo cacique Tibiriçá, um dos primeiros indígenas catequizados e batizados pelos jesuítas no povoado.

Bispado e Arcebispado

Até 1745, São Paulo estava sob a jurisdição da então Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Com a bula *Candor Lucis Aeternae*, do Papa Bento XIV, a cidade foi elevada à sede de um bispado próprio, refletindo seu crescimento e importância na região. Esse marco foi fundamental para o fortalecimen-



Reprodução



Reprodução



Luciney Martins/O SÃO PAULO

to da presença católica na Capitania de São Paulo, que se preparava para novos desafios em um contexto de expansão territorial e aumento populacional.

A estrutura diocesana permitiu maior articulação entre as comunidades católicas e possibilitou a ampliação das atividades pastorais. Capelas e igrejas foram sendo erguidas para atender à demanda religiosa de uma população em crescimento. A organização eclesial teve impacto direto na formação do tecido social

e cultural de São Paulo. Além dos templos, a Igreja criou espaços de acolhimento, como casas para órfãos e pobres, desempenhando um papel crucial na formação da identidade paulistana.

No dia 7 de junho de 1908, o Papa São Pio X elevou a Diocese de São Paulo a sede metropolitana, criando a província eclesial homônima com outras cinco dioceses, também criadas na mesma data. Até então, todo o Estado de São Paulo formava uma única diocese.

Ao todo, São Paulo teve 12 bispos e sete arcebispos. Desde 2007, a Arquidiocese é liderada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Ordens e congregações

A atuação dos missionários das grandes ordens e congregações religiosas foi essencial para o desenvolvimento da Igreja em São Paulo e, consequentemente, da própria cidade.

Os jesuítas, já conhecidos pelo papel na fundação da cidade, além da catequese, introduziram práticas educativas, literárias e artísticas. Seu modelo pedagógico era baseado em um ensino integral, que unia disciplinas seculares e religiosas. Essa abordagem lançou as bases para o desenvolvimento educacional da cidade. Além disso, os jesuítas foram pioneiros no estudo da fauna, flora e cultura indígena, contribuindo para o registro histórico e científico da região.

Os beneditinos chegaram à cidade em 1598, estabelecendo o Mosteiro de São Bento. Essa instituição tornou-se um dos maiores centros de espiritualidade e educação da cidade. O mosteiro não só abrigava monges, mas também oferecia ensino de

Nenhum de nós vive para si, e ninguém morre para si. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor... Paremos de julgar uns aos outros. Ao contrário, preocupem-se em não ser causa de tropeço ou escândalo para o irmão... Acolham-se uns aos outros, como Cristo acolheu vocês para a glória de Deus

(Carta de São Paulo aos Romanos 14,7-8,13;15,7)

qualidade, sendo um dos primeiros a introduzir aulas de música sacra e latim.

Os franciscanos vieram em 1639, dedicando-se ao trabalho com os mais necessitados. Sua atuação incluiu a criação de hospitais, albergues e cozinhas comunitárias. Além disso, os franciscanos foram fundamentais para a propagação de devoções populares, como a veneração a São Francisco, Santo Antônio e a Imaculada Conceição, que se tornaram símbolos de fé para muitas famílias paulistanas.

No final do século XIX, os scalabrinianos chegaram para atender à crescente comunidade de imigrantes italianos em São Paulo. Eles fundaram paróquias e escolas para preservar a cultura e a fé dessa população. Seu trabalho foi essencial na integração dos italianos à sociedade brasileira, criando uma ponte entre tradições europeias e o novo contexto latino-americano.

Hoje, são diversos os carismas religiosos presentes na Igreja em São Paulo que se somam aos movimentos, associações de fiéis, pastorais e demais organizações eclesiais que atuam na evangelização da cidade.

Educação e caridade

Desde o período colonial, a Igreja investiu na educação como ferramenta de promoção humana. Escolas e colégios religiosos foram responsáveis por formar gerações de paulistanos, difundindo valores éticos e cristãos. Em tempos modernos, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fundada em 1946, tornou-se referência em ensino superior, contribuindo para debates sociais e políticos relevantes.

A Igreja em São Paulo também teve papel destacado na formação de sacerdotes, inicialmente, por meio do seminário provincial, inaugurado em 1856, no bairro da Luz, e que, em 1934, foi transferido para o Ipiranga, formando presbíteros para a Arquidiocese e outros estados brasileiros.

Na área da caridade social, a Igreja mantém uma atuação constante por meio de pastorais e instituições que dão testemunho da caridade de forma organizada nas mais variadas frentes. A Arquidiocese de São Paulo foi pioneira na criação de movimentos e organizações que defendem e promovem a dignidade humana, sobretudo nos contextos de violação de direitos fundamentais, como no período do regime militar.

Santos e Beatos

São Paulo também é uma cidade marcada pela presença de santos e beatos que viveram ou tiveram ligação com a cidade. Além de São José de Anchieta, destaca-se Santo Antônio de Sant'Ana Galvão (1739-1822), canonizado em 2007, que é o primeiro santo brasileiro. Ele viveu em São Paulo no século XVIII, dedicando-se à vida religiosa e ao cuidado pastoral. Frei Galvão foi um dos fundadores do



Mosteiro da Luz, no qual atualmente vivem as religiosas Concepcionistas.

Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus (1865-1942) é outro exemplo de grande importância para a Igreja em São Paulo. Ela fundou a Congregação das Irmanzinhas da Imaculada Conceição, uma ordem religiosa dedicada à educação e à caridade. Santa Paulina representa o espírito missionário da Igreja, buscando sempre atender às necessidades dos mais vulneráveis em uma cidade em rápido crescimento.

De particular relevância para São Paulo é a Beata Assunta Marchetti (1871-1948), cofundadora das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo (Scalabrinianas), que dedicou sua vida ao cuidado dos migrantes, órfãos e enfermos na cidade.

Outro destaque é o Beato Mariano de la Mata (1905-1983), sacerdote agostiniano espanhol radicado no Brasil, que se dedicou à educação e ao cuidado dos enfermos. Ele viveu

boa parte de sua vida em São Paulo, deixando um legado de compaixão e serviço abnegado.

Deus habita esta cidade

Durante sua história, a Igreja particular de São Paulo passou por enormes transformações, que também estão relacionadas às mudanças sociais, demográficas, econômicas, culturais e religiosas. De Igreja “interiorana”, ela precisou confrontar-se com o surgimento rápido da metrópole e com todos os desafios daí decorrentes. E não é diferente hoje, dado que ela procura ser “testemunha de Jesus Cristo” na complexidade da grande cidade.

Em 1989, a Arquidiocese sofreu uma significativa reestruturação, quando foram criadas quatro novas dioceses: Campo Limpo, Osasco, Santo Amaro e São Miguel Paulista. Essa divisão territorial buscou facilitar o atendimento pastoral e a presença da Igreja em áreas mais distantes do centro.

Dessas circunscrições, São Paulo,

São Miguel Paulista e Santo Amaro correspondem aos limites da capital. Já Campo Limpo e Osasco também possuem outros municípios em seu território. Dos 12,33 milhões de habitantes da cidade (IBGE-2020), cerca de 80% são católicos, somando as cinco dioceses. Ao todo, vivem e atuam na capital cerca de 1,5 mil padres, entre diocesanos e religiosos. Já o número de religiosas consagradas passa de 2,3 mil.

A influência da Igreja Católica em São Paulo transcende o campo espiritual, permeando a cultura, a política e as ações sociais. Desde a fundação até os dias atuais, a Igreja moldou a identidade paulistana, reafirmando-se como uma força indispensável no desenvolvimento da maior metrópole brasileira.

Renovação pastoral

Para continuar a corresponder à sua missão, após o caminho sinodal de comunhão, conversão e renovação missionária (2017-2023), a Arquidiocese de São Paulo deu um novo passo histórico, com a entrada em vigor dos instrumentos referentes à sua renovação pastoral e administrativa. Além da readequação das seis regiões episcopais em 24 decanatos, foram promulgados os novos diretórios para a Pastoral dos Sacramentos e da Formação Presbiteral, além das Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese.

Em entrevista ao O SÃO PAULO, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, destacou que a Igreja na capital paulista é marcada pela cultura e pelo ambiente da metrópole. “É uma Igreja viva, presente capilarmente em toda a cidade. Temos milhares de expressões organizadas da Igreja dentro e fora das paróquias, de leigos e religiosos. A Igreja não está presente somente por meio de suas estruturas mais visíveis; ela está na base e essa é sua força mais importante”, afirmou.

Nem vos torneis ídólatras... nem nos entreguemos à impureza como alguns deles [antepassados] se entregaram, e morreram... Nem tentemos o Senhor, como alguns deles o tentaram, e pereceram mordidos pelas serpentes. Nem murmureis, como murmuraram alguns deles, e foram mortos pelo exterminador. Todas essas desgraças lhes aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa, para nós, que tocamos o final dos tempos. Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia. Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas... Portanto, caríssimos meus, fugi da idolatria.

(1ª Carta de São Paulo aos Coríntios 10,7-14)

Comunhão sem fronteiras

COM MISSAS EM JAPONÊS, POLONÊS, FRANCÊS, COREANO E OUTROS IDIOMAS, A ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO ACOLHE COMUNIDADES ESTRANGEIRAS POR MEIO DAS PARÓQUIAS PESSOAIS.

Tatianna Porto

ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Conhecida por sua pluralidade cultural e história de acolhimento a povos de diferentes nações, a Arquidiocese de São Paulo tornou-se um solo fértil para a convivência entre diversas culturas, refletindo o exemplo de seu patrono, o Apóstolo São Paulo, que dedicou sua vida ao anúncio do Evangelho a todas as comunidades, sem distinção. Nesse contexto, as Paróquias Pessoais são uma expressão concreta do cuidado pastoral da Igreja, acolhendo os fiéis estrangeiros em suas especificidades culturais e espirituais.

O que são as paróquias pessoais?

Diferentemente das paróquias territoriais, que atendem a uma população definida por limites geográficos, as paróquias pessoais são estabelecidas para atender comunidades com necessidades específicas, como aquelas formadas por imigrantes ou grupos étnicos. O cânon 515 do Código de Direito Canônico legitima a existência dessas estruturas, permitindo que a Igreja se aproxime mais das realidades particulares de seus fiéis.

Essas comunidades desempenham um papel essencial no movimento pastoral da Arquidiocese. Elas não apenas garantem a assistência espiritual, mas também preservam a identidade cultural e religiosa das comunidades estrangeiras, proporcionando um espaço em que possam se sentir “em casa”, mesmo estando longe de seus países de origem.

“Somos felizes por ter uma igreja com missas em francês. Vivemos com muitas pessoas que não falam nossa língua, e isso pode ser difícil às vezes. Quando venho à igreja, me sinto um pouco em casa, e isso é bom para conversar com Deus”, testemunha Louise Marie Dominique Esclatine, da Paróquia Pessoal Francesa São Francisco de Sales, na Região Ipiranga.

Herança dos migrantes

Entre as paróquias que acolhem comunidades estrangeiras, há uma diferença significativa entre as chamadas paróquias pessoais e aquelas fundadas por migrantes.



PARÓQUIA PESSOAL ALEMÃ



PARÓQUIA PESSOAL COREANA



PARÓQUIA UCRANIANA



PARÓQUIA PESSOAL CHINESA

As paróquias pessoais são instituídas pela Igreja para atender grupos específicos de fiéis estrangeiros, oferecendo celebrações e atividades pastorais em sua língua materna. Já as paróquias fundadas por migrantes surgem geralmente de uma iniciativa espontânea das próprias comunida-

des, contando com o apoio pastoral da Igreja para preservar as tradições religiosas e culturais de seus países de origem, como ocorre com italianos e bolivianos. Apesar de manterem forte vínculo com suas raízes culturais, essas paróquias muitas vezes se adaptam à realidade local, podendo

não realizar missas necessariamente no idioma original da comunidade.

Entre essas paróquias que possuem uma herança histórica de imigrantes, destacam-se as fundadas por comunidades de origem italiana, como as paróquias São Vito Mártir e Nossa Senhora Casaluce, no Brás; São Januário (San Gennaro), na Mooca, e Nossa Senhora Achiropita, na Bela Vista.

Sem muros no coração

Comunidades latino-americanas, europeias, asiáticas e africanas trazem consigo uma riqueza cultural que vai muito além da gastronomia e vestuário. São comunidades de fé viva que testemunham a diversidade do Corpo de Cristo. A presença de paróquias que celebram missas em diferentes línguas e seguem costumes litúrgicos específicos são expressões visíveis da Igreja sem “muros no coração”, como ensina o Papa Francisco.

“De fato, hoje, em alguns lugares aonde chegam, os migrantes são vistos com alarme, com medo, e isso leva ao fantasma dos muros, muros na terra, que separam as famílias, e

Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados. Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo... Quanto à fornicção, à impureza, sob qualquer forma, ou à avareza, que disto nem se faça menção entre vós, como convém a santos... Não tenhais cumplicidade nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, condenai-as abertamente. Vigiai, pois, com cuidado sobre a vossa conduta: que ela não seja conduta de insensatos, mas de sábios que aproveitam ciosamente o tempo, pois os dias são maus. Não sejais imprudentes, mas procurai compreender qual seja a vontade de Deus.

(Carta de São Paulo aos Efésios 5,1-3.11.15-17)

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PAZ (MISSÃO PAZ)

Rua do Glicério, 225 - Liberdade

Comunidade italiana, latino-americana, haitiana e filipina**Missa em italiano:** todo domingo, 11h**Missa em espanhol:** quarto sábado, 12h**Missa em francês:** segundo domingo, 12h**Missa em inglês:** terceiro domingo, 12h**PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA**

Rua Três Rios, 75 - Bom Retiro

Missa em polonês: primeiro domingo, 11h**Missa em espanhol:** primeiro e terceiro domingo, 12h30**PARÓQUIA PESSOAL NIPO-BRASILEIRA SÃO GONÇALO**

Praça João Mendes, 108 - Centro

Missa em japonês: domingo, 8h**PARÓQUIA PESSOAL COREANA SÃO KIM DEGUN**

Rua Nair de Tefé, 147 - Bom Retiro

Missa em coreano: toda segunda, quarta e quinta-feira, 7h e 18h, e domingo, 7h, 9h e 10h30**PARÓQUIA PESSOAL LITUANA SÃO CASIMIRO**

(Na matriz da Paróquia São José)

Praça República Lituana, 74 - Vila Zelina

Cantos em lituano (necessário informar sobre datas com a secretaria)**PARÓQUIA PESSOAL ALEMÃ SÃO BONIFÁCIO**

Rua Humberto I, 298 - Vila Mariana

Missa em alemão: domingo, 10h30**PARÓQUIA PESSOAL CHINESA SAGRADA FAMÍLIA**

Rua Santa Justina, 290 - Vila Olímpia

Missa em mandarim: domingo, 10h**PARÓQUIA PESSOAL FRANCESA SÃO FRANCISCO DE SALES**

Rua Mairinque, 256 - Vila Clementino

Missa em francês: domingo, 10h45**PARÓQUIA PESSOAL DOS ESLOVENOS**

(Na matriz da Paróquia Santíssimo Sacramento)

Rua Tutoia, 1125 - Paraíso

Missa em esloveno: uma vez por ano**PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA*****Comunidade ucraniana**

Rua das Valerianas, 168 - Vila Bela

Missa em ucraniano (rito greco-católico): domingo, 10h (somente as leituras e homilia são em português)

* Esta igreja matriz é sede tanto da paróquia católica de rito latino, pertencente à Arquidiocese de São Paulo, quanto da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição dos Católicos Ucranianos, ligada à Arquieparquia Católica Ucraniana São João Batista, com sede em Curitiba (PR). Ambas são pastoreadas pelos sacerdotes da Ordem Basiliense de São Josafat, autorizados a celebrar nos ritos oriental e latino.



PARÓQUIA PESSOAL FRANCESA



COMUNIDADE POLONESA

muros no coração. Nós, cristãos, não podemos partilhar essa mentalidade. Quem acolhe a um migrante, acolhe a Cristo”, afirma o Sumo Pontífice.

Um exemplo de acolhimento

A Paróquia Nossa Senhora da Paz, no bairro do Glicério, fundada em 1940 pelos missionários Scalabrinianos, é um exemplo emblemático dessa realidade. Conhecida pela acolhida de italianos no início do século XX, hoje é um centro de assistência espiritual e social para milhares de migrantes. As celebrações da Eucaristia em espanhol, inglês, francês e italiano, assim como as procissões típicas e a organização comunitária, revelam como a fé católica dialoga com as culturas, sem anular suas particularidades.

Atualmente, a Igreja Nossa Senhora da Paz abriga três paróquias: a Paróquia Nossa Senhora da Paz, que atende a todos os moradores da região; a Paróquia Pessoal Italiana São Francisco de Assis e Santa Catarina de Sena; e a Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-Americanos. Além disso, a Igreja acolhe também duas comunidades: a haitiana e a filipina.

Uma casa de todos

Assim como São Paulo rompeu as barreiras culturais ao anunciar o Evangelho em terras gentis, a cidade que completa seu 471º aniversário de fundação carrega não apenas seu nome, mas sua missão de acolher e integrar comunidades de todos os continentes como uma só família.

“Na Igreja, todos podem encontrar sua casa. Todos são bem-vindos. Somos todos família de Deus”, disse o Cardeal Odilo Pedro Scherer à comunidade peruana, durante sua visita à Paróquia Bom Jesus do Brás, na Região Sé, por ocasião da celebração da padroeira “La Virgen del Carmen de Pisac”.

Na Arquidiocese de São Paulo, as paróquias e capelarias pessoais estrangeiras oferecem uma rica oportunidade de vivenciar a fé por meio das missas celebradas em diferentes idiomas e das atividades que refletem as tradições culturais de cada comunidade. Todos estão convidados a participar e conhecer mais de perto essa diversidade. Confira os endereços e os horários das celebrações.

Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca, nem vos enganeis uns aos outros... Como eleitos de Deus, santos e queridos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, doçura, paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Mas, acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Triunfe em vossos corações a paz de Cristo, para a qual fostes chamados a fim de formar um único corpo. E sede agradecidos.

(Carta de São Paulo aos Colossenses 3,8-9.12-15)

Uma cidade para o alto

INTENSA VERTICALIZAÇÃO DAS ÚLTIMAS DÉCADAS PODE SER ENTENDIDA PELA DINÂMICA DO MERCADO IMOBILIÁRIO E POLÍTICAS HABITACIONAIS

Daniel Gomes

osaopaulo@uol.com.br

Prestes a completar 471 anos de história, a cidade que não para de expandir-se cada vez mais para o alto. Dados do Censo 2022 do IBGE indicam que 3,34 milhões de pessoas vivem em apartamentos em São Paulo, 29,4% da população, 750 mil a mais do que o registrado no Censo 2010.

Essa verticalização também está mensurada no Anuário do Mercado Imobiliário 2023, publicado pelo Secovi-SP, o sindicato do setor imobiliário no estado de São Paulo: das 4,3 milhões de moradias da capital paulista, 1,43 milhão são apartamentos, 33,3% do total, e as unidades com até dois dormitórios e com área total entre 30m² e 45m² são as mais vendidas.

Mudança de perfil

Em nota técnica publicada em 2021, o Centro de Estudos da Metrópole (CEM) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP revelou a mudança do perfil das habitações formais da cidade entre 2000 e 2020, a partir de dados da Secretaria da Fazenda Municipal.

“O estoque passou de uma predominância horizontal de padrão baixo (em imóveis) e médio (em área construída) para uma incontestante liderança de verticais de padrão médio (em imóveis e área). Os imóveis verticais de padrão alto também cresceram significativamente, em especial em área construída, mas com decrescentes metragens quadradas médias individuais”, consta na nota assinada por Eduardo Marques e Guilherme Minarelli, pesquisadores do CEM. O estudo não contempla as edificações precárias, como favelas e cortiços, nem as não precárias, mas não inteiramente regularizadas.

Uma opção de política pública

Uma das explicações para a atual verticalização da cidade é a opção dos poderes Executivo e Legislativo municipal em aumentar a concentração de pessoas – adensamento – vivendo em locais nos quais já há mais infraestrutura urbana instalada.

Essa prioridade consta tanto no Plano Diretor Estratégico (PDE), de 2014, quanto na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (Lei de Zoneamento), de 2016, ambos revisa-

dos em 2023. Em linhas gerais, hoje, na cidade, se permite construir os prédios mais altos nos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana – próximos a terminais, corredores e estações de transporte coletivo de alta e média capacidade; já nas zonas mistas e de centralidade erguem-se os prédios de médio porte; e há restrições para novos edifícios nos miolos de bairro, bem como nas zonas especiais de proteção ambiental e nas de preservação e desenvolvimento sustentável.

Além disso, em diferentes bairros estão sendo construídos prédios do programa Pode Entrar, principal iniciativa da gestão do prefeito Ricardo Nunes para habitações de interesse social à população de baixa renda. Até junho de 2024, já haviam sido entregues 10,3 mil unidades das mais de 100 mil que a Prefeitura pretende viabilizar.

Resposta às demandas da cidade

No Anuário do Mercado Imobiliário 2023, Celso Petrucci, economista-chefe do Secovi-SP, enaltece o fato de a revisão intermediária do PDE e da Lei de Zoneamento terem resultado em “avanços e aperfeiçoamentos nas legislações, estímulos a habitação de interesse social, mobilidade, sustentabilidade”, e lembra que “com as melhorias introduzidas no Minha Casa, Minha Vida no mês de julho, com aumento do limite de preço dos imóveis [que na capital paulista passou de R\$ 264 mil para R\$ 350 mil] e ajustes

na curva de descontos e nas taxas de juros, os lançamentos de unidades enquadradas no programa cresceram no segundo semestre do ano”.

Em artigo ao jornal *Folha de S.Paulo*, publicado em março de 2024 e replicado no *site* do Secovi-SP, Rodrigo Luna, presidente da instituição, ressalta que o adensamento nas áreas com infraestrutura urbana “responde à demanda das pessoas na vida moderna, aos novos arranjos familiares, à busca de acesso mais fácil a serviços, menor desperdício de tempo com deslocamentos – em especial casa-trabalho –, maior segurança; enfim, mais bem-estar”. Ele também argumenta que espalhar as pessoas nas grandes metrópoles “produz dificuldades e má qualidade de vida à população. A única forma de atender essa demanda é por meio da verticalização e do adensamento inteligentes. Até porque os espaços que oferecem tais recursos estão cada vez mais valorizados. E a única forma de diluir o alto custo dos terrenos é distribuí-lo por grandes números de unidades produzidas”.

Mais prédios para quem?

Na avaliação da urbanista e arquiteta Raquel Rolnik, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), o que tem ocorrido na cidade é um adensamento construtivo e não populacional: “As legislações acabaram permitindo que houvesse mais área construída em relação ao tamanho do terreno, o que chamamos de coeficiente de provei-

tamento. Se formos olhar o que foi produzido, veremos, porém, que não há mais gente morando mais perto dos locais com melhor infraestrutura nem mais acesso a moradia, já que há muitas pessoas em situação de rua pela cidade e uma grande expansão das áreas precárias”.

Raquel, que também coordena o Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade (LabCidade) da FAU-USP, ressaltou que esses imóveis acabam por se tornar ativos financeiros para investidores. “Definiu-se o valor máximo R\$ 350 mil para essas habitações e os incorporadores diminuíram o tamanho dos imóveis, começaram a fazer apartamentos estúdio de 20m², 15m², até de 10m², que são vendidos para investidores por esse valor”.

Na tese de doutorado “A herança mercantil, os entraves dos imóveis ociosos no centro de São Paulo”, que apresentou em 2022 à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Ana Gabriela Akaishi aponta para a contradição “entre as áreas centrais – nas quais se concentra a maior parte dos empregos, serviços, equipamentos públicos e transporte coletivo – e as áreas periféricas – nas quais reside a maioria da população que não consegue acessar o mercado formal de moradia, não é atendida por políticas públicas e desloca-se por horas, diariamente, até o local de trabalho. Os mais de 290 mil domicílios vagos (IBGE, 2010), entre apartamentos fechados ou abandonados, concen-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

trados majoritariamente na região central da cidade, são o retrato dessa contradição”.

A pesquisadora cita, ainda, que muitos dos lançamentos imobiliários no Centro são de apartamentos majoritariamente compactos, atendendo a demandas de mercado imobiliário e não de habitação: “A incidência da

atuação privada sobre o mercado de terras recai nos quase 100 mil metros quadrados de terreno canalizados, no período de 2013-2018, para essa produção, demonstrando que os obstáculos existentes – de várias ordens, sobretudo com relação aos proprietários de imóveis – foram vencidos, e estratégias foram adotadas para que

os imóveis fossem comercializados para as incorporadoras”.

Em contrapartida, o Censo 2022 mostra que há 80,2 mil pessoas vivendo em cortiços na cidade, das quais cerca de 18 mil na área central, a maioria negras (63%), com ganhos mensais de até dois salários-mínimos (85%), e pagando aluguéis entre R\$

401 e R\$ 600 (36% das pessoas), e entre R\$ 600 e R\$ 800 (30%). Os dados denotam, portanto, que no Centro de São Paulo os novos prédios tem apartamentos cada vez mais compactos e que as pessoas de menor renda não conseguem acessar habitações formais, mesmo havendo grande incidência de edifícios ociosos.

IMPACTOS JÁ CONHECIDOS DA VERTICALIZAÇÃO:

- ✓ Os prédios maiores interferem na circulação de ar, pois desviam os ventos da superfície e comprometem a ventilação dos ambientes;
- ✓ Espaços extremamente verticalizados são propícios à formação de ilhas de calor;
- ✓ A construção de grandes edifícios gera dissonâncias visuais e estéticas;
- ✓ Quanto mais prédios, mais impermeável fica o solo de uma determinada localidade, favorecendo o surgimento de áreas com inundações;
- ✓ Em comparação a bairros horizontais, nos verticalizados há menor interação entre as pessoas;
- ✓ Quando a vegetação original dá lugar a um prédio, há piora na
- qualidade do ar, redução da fauna silvestre e menos árvores para absorver gás carbônico;
- ✓ Por outro lado, ter mais pessoas vivendo em prédios próximos a áreas com infraestrutura instalada tende a diminuir o uso de veículos particulares nos deslocamentos, o que reduz o trânsito e a emissão de poluentes na cidade.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que eviteis a impureza; que cada um de vós saiba possuir o seu corpo santa e honestamente, sem se deixar levar pelas paixões desregradas, como os pagãos que não conhecem a Deus; e que ninguém, nesta matéria, oprima nem defraude a seu irmão, porque o Senhor faz justiça de todas estas coisas... Procurai viver com serenidade, ocupando-vos das vossas próprias coisas e trabalhando com vossas mãos, como vo-lo temos recomendado. E assim que vivereis honrosamente em presença dos de fora e não sereis pesados a ninguém.

(1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses 4,3-6.11-12)

A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições. Mas tu, ó homem de Deus, foge desses vícios e procura com todo empenho a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão. Combate o bom combate da fé. Conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e fizeste aquela nobre profissão de fé perante muitas testemunhas... Que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, comunicativos, ajuntem um tesouro sólido e excelente para seu futuro, a fim de conquistarem a verdadeira vida.

(1ª Carta de São Paulo a Timóteo 6, 10-12, 18-19)

O SÃO PAULO chega ao 70º ano de circulação, com maior presença no universo on-line

Daniel Gomes

osaopaulo@uol.com.br

“Vamos começar o ano com uma auspiciosa notícia: a saída à luz de O SÃO PAULO, órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo. No dia 25 de janeiro, foi distribuído o primeiro número desse semanário, cujo lema é expressivo: ‘Veritatis et sobrietatis verba loquor’ [Verdade e sobriedade nas palavras que são ditas].”

O registro acima está no livro tombo da Arquidiocese de São Paulo do ano de 1956, no qual também há votos de que o nascente jornal “seja sempre digno do nome e da missão do grande apóstolo e do nome e das glórias deste Estado e desta metrópole”.

Em 2025, o jornal O SÃO PAULO entra em seu septuagésimo ano de circulação, fiel à missão editorial para a qual foi criado, em 1956, pelo Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta: ocupar-se da “formação da consciência moral do povo” e ser “algo de um santuário, onde se preste culto a Deus; de uma escola, onde se cultivem as inteligências; e de um lar, onde se informem os corações no amor fraternal entre os homens”, escreveu o então Arcebispo Metropolitano na primeira edição do semanário arquidiocesano.

Em mais de 3.500 edições já publicadas, O SÃO PAULO publicizou os atos e discursos de sete papas (Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI e Francisco) e de cinco arcebispos (Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Dom Agnelo Rossi, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Cláudio Hummes e Dom Odilo Pedro Scherer), reportou fatos eclesiais e trouxe o olhar da Igreja para os acontecimentos de âmbito mundial, nacional e local.

“Ao longo destas 3.500 edições, [o jornal] tem sido testemunha do tempo e da ação da Igreja, sobretudo da Igreja que está em São Paulo. Quer traga informações gerais sobre a vida e os acontecimentos eclesiais, quer traga artigos de reflexão e de fé, o jornal O SÃO PAULO sempre esteve presente no cotidiano dos paulistas, em suas páginas e em suas páginas digitais. A sua presença, viva e constante, que levou ao trabalho do semanário de hoje, em seu compromisso de ser instrumento de comunicação e de formação para o povo de São Paulo, em todos os seus aspectos, é um testemunho de fé e de amor que sempre esteve presente no cotidiano dos paulistas, em suas páginas e em suas páginas digitais.”

passo do tempo e no ritmo dos acontecimentos e da cultura. Quem quiser, mais tarde, conhecer a história da Igreja Católica nesta Metrópole não poderá deixar de pesquisar nas páginas deste jornal”, escreveu o Cardeal Scherer em artigo especial em junho de 2024.

No impresso e no digital

Além das edições semanais publicadas todas as quartas-feiras, os conteúdos do O SÃO PAULO também estão disponíveis e são cada vez mais acessados no site www.osaopaulo.org.br e pelas redes sociais (@jornalosaopaulo), tendo no Facebook, por exemplo, mais de 8 mil seguidores. Há, ainda, o serviço de newsletter semanal, além de sua versão em PDF que, sobretudo durante o período mais agudo da pandemia de COVID-19 – entre os anos de 2020 e 2022 – ganhou um alcance inimaginável, ajudando a tornar o jornal ainda mais conhecido no Brasil e no mundo.

A presença multimeios do O SÃO PAULO tem sido especialmente percebida nas ocasiões de grandes celebrações de âmbito arquidiocesano e universal, como ocorreu em dezembro, por ocasião do início do Jubileu 2025, com postagens em tempo real de vídeos de abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, enviados pelo correspondente do jornal no Vaticano, e a vasta cobertura audiovisual realizada na celebração arquidiocesana de início do Ano Jubilar.

Ao longo das décadas, o jornal impresso também passou por significativas mudanças: a impressão em preto e branco deu lugar gradativamente às páginas coloridas e o atual formato germânico, com todas as páginas em cores, é adotado desde julho de 2013, quando foi realizada a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, com a presença de repórteres do jornal, expediente também realizado nas edições subsequentes da JMJ, com textos, fotos e vídeos enviados por correspondentes especiais entre os jovens peregrinos.

Valores fundamentais

Independentemente da plataforma de apresentação das

notícias, a essência do O SÃO PAULO é a mesma desde a sua fundação: difundir a verdade, os princípios cristãos e valores fundamentais da caridade, do bem comum, da liberdade de expressão, todos esses à luz do Evangelho e não atrelados a partidos ou ideologias.

Disso resultam os eixos da missão deste canal de comunicação da Arquidiocese de São Paulo, expressos em sua linha editorial: estar a serviço da comunhão e da participação de todos na Igreja na cidade; contar os fatos ligados à missão evangelizadora da Igreja que anuncia Jesus Cristo; ser porta-voz das pastorais, movimentos e associações; ler os acontecimentos que afetam a vida do povo sob a ótica do Evangelho de Jesus; formar mentes e corações para que Cristo seja experimentado, seguido e amado por todos; e fazer chegar aos fiéis a voz do Papa, do Arcebispo, dos bispos auxiliares e dos sacerdotes.

A maior presença do jornal no ambiente digital também possibilitou mais interatividade com os leitores não apenas com a equipe de redação, mas criando fóruns temáticos espontâneos de discussão de temas relevantes da fé católica e da vida em sociedade apresentados nas reportagens.

Em 2022, o jornal iniciou a publicação dos cadernos temáticos Fé e Cultura (mensal), Fé e Cidadania (mensal), Pascom em Ação (bimestral) e *Laudato si'* – por uma Ecologia integral (bimestral); e em 2024 passou a circular o caderno da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (trimestral), todos com conteúdos reflexivos que ajudam a enriquecer os debates com a ótica cristã da realidade, o que têm permitido ao jornal alcançar novos públicos.

Chegando ao septuagésimo ano de circulação – de modo ininterrupto, mesmo diante de crises sanitárias, instabilidades econômicas e tensões sociais e políticas vistas e noticiadas nesta trajetória – o jornal O SÃO PAULO busca sempre a maior sinergia com as comunidades paroquiais e demais organizações eclesiais da Arquidiocese, a fim de ser cada vez mais um eficaz meio de evangelização e de difusão da verdade na grande metrópole.



ARQUIVO O SÃO PAULO